NUMERO 83. SABBADO 13 DE MARÇO DE 1830.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

O AMIGO DO HOMEM, E DA PATRIA.

Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui, qui ne voit que lui dans la Nature.

Subscreve-se a 5$D reis por semestre, pago no principio delle: huma Folha que sahirá ás Terças, Quintas, e Sabbados, em Porto Alegre na Typographia; no Rio Pardo em Casa do Sr. José Antonio Soares; e no Rio Grande em Casa do Sr. Francisco Manoel dos Passos. Folhas avulças na mesma Typographia a 80 reis cada huma.

INTERIOR.

Póde intentar-se derribar a Constituição no Brazil?

Póde-se, e he muito provavel, que ainda se intente. Homens perdidos, mas ambiciosos, e que no Imperio da Lei nunca poderáõ fazer figura na sociedade; e que, se a Constituição marchar, como deve, e como querem os Brazileiros, hão de ser despidos das honras, e emprêgos, que indignamente occupão; animados pelo exemplo do Cabildo de Monte-Video, pelo successo do Chichorro, e talvez pela impunidade de Madeira, socios, e companhia, he muito natural emprehendão novo assalto debaixo de novos planos. Nós conhecemos alguns, e muito confiamos nos seus bons desejos. Mas qual será o resultado? Devem ser muitos, e mui variados. O sangue Brazileiro ha de correr; os perversos hão de ser imolados no altar da Liberdade. Alguns nos hão de escapar; porque, não tendo elles vergonha em demazia, no momento mais arriscado, desampararáõ seus companheiros; e como mais velhacos salvaráõ essa vida ignominiosa para com ella hirem deshonrar a especie humana, onde quer que achem abrigo.

Temos ouvido a muitos contar seguros com a Constituição no Brazil, tendo em vista a quéda do Ministerio, o desanimo dos Absolutistas, a perseguição dos Columnas, a mudança do Snr. Thomas Xavier de gloriosa memoria &c. Nós tambem algumas esperanças temos, mas confessamos ser mui fracas. Com effeito o Ministerio não nos parece não; mas háverá só este Ministerio? Habeis aduladores, que até hoje puderão inculcar-se altos valídos, que abusando do nome sagrado de Quem nem quer, nem póde querer outro Governo, que o Constitucional jurado, unico, que promette duração na America, dirigirão (segundo se diz, e segundo se deprehende da resposta do Snr. Jozé Clemente) o antigo Ministerio, não teráõ arte para influir tambem o novo? Eis o que todos ainda tememos. Em quanto os Brazileiros virem certas pessoas em roda do Monarcha, influindo, não podem estar tranquillos de sua futura sorte. Esta marcha emperrada de Constituição, estas tão frequentes infracções della, estes empregados de encommenda sem luzes, sem patriotismo, sem nada; esta tendencia a olhar com predilecção os inimigos das Instituições livres, e com aversão [illegible] os que amão a prosperidade do seu paiz, e a escolha quasi constante de homens, ou sem méritos, ou desacreditados na opinião pública para as honras, graças e mercês, &c. &c. Ora tudo isto não indica huma força permanente, isto

he, hum club, huma associação, que impoêm ao Ministerio ostensivo, e obriga ás condecendencias, e ás bonhomias do Snr. Jozé Clemente?

Nós vemos continuar nos primeiros Emprêgos das Provincias Pessoas, em quem a Nação conta huma inclinação decidida ao arbitrario, alem de não gosarem de credito algum por nem hum lado; e que ainda excitados pelo Ministerio não o poderáõ coadjuvar; porque nem sabem as leis, nem terão muito prazer, em as-fazer executar. E porque isto acontece? O novo Ministerio chamado pelo Monarcha para tranquilisar a Nação; a Nação com os olhos acezos a seguir sua marcha pela desconfiança, em que está dos manêjos occultos que se tramavão para sua escravidão; entretanto nas principaes Provincias se conservão os suppostos agentes desta perfidia! manda-se devassar dos Columnas por Gustavo Adolfo, que se diz Chefe ou Protector dellas! Ainda foi para o malfadado Ceará o General Carrera, socio daquelle club [illegible] gito, que nós todos conhecemos? Máo! Os remedios são paleativos; e quem sabe, se o Ministerio actual quer seguir o fatal systhema das capitulações. Se tal he, não agoiramos bem do futuro, que nos aguarda. A Nação acaba de salvar-se, e d'huma crise escutadora: nós ainda não sabemos do final resultado do absolutismo do Ceará; a desconfiança lavra hoje por todo o Imperio; se o Ministerio não fôr só, e unico, tendo á sua frente o Monarcha, que escolhemos; senão tiver huma conducta franca, sincéra e inteiramente Constitucional, estamos perdidos. Ministros, se não nos podeis salvar, ao menos não nos occulteis a nossa desgraça: retirai-vos.

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor.

O Tenente Luiz Gonçalvez Rodriguez França, tendo passagem [illegible] o Batalhão No. 1 de Caçadores da 1. La., onde tem servido, debaixo do Commando do respectivo T. Coronel Commandante o Illm. Snr. Jose Joaquim Goelho, não achando outro meio mais facil de patentear sua gratidão ao mesmo Snr., e certificar-lhe, que esta será perpetua em seu coração, junta á saudoza lembrança de tão digno Chefe, (como confessão todos os seus subditos Officiaes, pelo amor, e zêlo com que presa d'instrui-los no Imperial Serviço, completa união entre si, sem faltar á minima parte de sua representação e dignidade, e menos á excrupulosa exactidão de Serviço, como he publico deste Chefe, que á mais aspera reprehenssão ajunta huma affabilidade animadoura que constitue grato o reprehendido, e incapaz de reincidencia: hum Chefe em conclusão, que sendo exemplar na subordinação para com os que lhe são superiores, sabe reunnir em si todas as particularidades para se fazer inteiramente respeitar de seus subditos sendo credor ao mesmo tempo do affecto delles) não achando, como dizia outro meio mais seguro de confessar sua gratidão, e saudade que consagra ao dito Snr., agradecendo lhe cordialmente sua beneficencia em geral, se não o [illegible]ir na Folha Publica desta Capital; resolveo fazelo, ratificando quanto vem de dizer, que se torna tanto mais accreditavel quanto he confessado pelos que tem inteiro conhecimento do dito Snr. no effectivo commandamente e sabia direcção daquelle Corpo. Despede-se igualmente de seus amaveis Companheiros d'Armas, e Batalhão, de quem saudoso se retira, agradecendo quanto póde a invejada harmonia de que gozou.

Sirva-se por tanto, Snr. Redactor, em honra á Virtude de gratidão, admittir na Folha estas regras por ella deliniadas, não como ornatos e especialidades, que de ordinario encapão o vicio; mas sim com a candura, que exige hum acto de agradecimento para ser bem acceito por qualquer pessoa de honra, aquem se dirija; bem similhante ao espirito de dous verços de hum Patricio meu seguintes:

,, De circunlocuções eu nade sei
,, O caso conto, como o caso foi.

Seu Venerador.

Luiz Gonçalves Rodriguez França.

FERIDA PENETRANTE NO GOVERNO ABSOLUTO.

Em a obra intitulada os Gabinetes, e os póvos, vem a seguinte passagem, bem interessante, e digna da attenção dos patriotas: eila aqui = "Segundo o Deuteronomio, Deos quer que o rei tenha poder limitado, e não quer o governo absoluto. ,, (*)

Reflexões. = Até os livros sagrados são em apoio da nossa Constituição Americana que temos escolhido, e pela qual devemos pugnar, mesmo á custa da vida. Deos não erra: Elle quer que os reis tenhão poder limitado; logo o governo absoluto, he uzurpação, e tyrannia. Ora se os reis se rebellão contra a vontade de Deos, he justo que os póvos resistão á vontade dos reis despotas, e que os obriguem a viver debaixo das leis, e a obedecer a huma Constituição liberal. He mais claro o texto das Sagradas Escripturas que diz = Os reis reinão na terra em meu lugar, e os Legisladores, fazem leis justas para os póvos ,, (**) Deos quer dizer que deve haver Assembléa Legislativa que faça Leis justas; e [illegible] os reis são para executa-las; isto he para reinarem conforme essa divina vontade, ou [illegible] poder limitado a exemplo d'Elle mesmo Deos, que mui de proposito nos ordenou que aborrecessemos o *governo absoluto*, para evitar os effeitos da ambição, tão nociva á felicidade humana. O Senhor Omnipotente não quiz crear nada absoluto no Universo; e por isso deu a este sua Constituição, ou lei geral por onde elle se governa. O ceo, e a terra receberão leis para seu governo; cada parte, cada cousa, foi dotada de regulamento privativo para se dirigir; de sorte que tudo está posto em harmonia por essa Constituição dada pelo Eterno. O mesmo sol que da luz, e calor, que preside, e anima tudo, não he absoluto: elle não póde afastar-se da lei geral que lhe impoz quem podia. Ora se acontece isto ao sol, que diremos de hum rei, que he hum ente tão fraco, tão variavel pelo seu temperamento; tão pouco daravel, e pequeno em a natureza, bem como os demais homens da sociedade em que elle tem nascido, e onde em poucos annos se ha de reduzir ao pó da terra. (***) Tudo no Universo obedece a huma Constituição, e nada he absoluto; por isso he absurda a existencia de hum rei absoluto, e por consequencia o mesmo Deos advirtio aos póvos por meio de exemplos, e ordens muito expressas na Escriptura Sagrada, que não vivessem sem Constituição, e nem consentissem *governo absoluto*. Dizer o contrario até se póde chamar impiedade. Alem disto o *governo absoluto* repugna, e combate as vistas de sabedoria e bondade do Creador Universal; porque se elle fez o Homem á sua imagem, e similhança, livre e organisado propriamente para ser feliz, não podia permittir ao mesmo tempo, que houvesse outro homem, que arrogasse a si o podêr de fazer os outros desgraçados dominando-os absolutamente como escravos. Quem ha tão ouzado que queira escravisar a imagem do mesmo Deos; que se opponha ás suas ordens justas de haverem reis que reinem, e Assembléas Legislativas liberaes, que fação Leis uteis ao homem!!!

Tremão os reis da Europa, que por se livrarem da tyrannia dos Papas, entrarão como estes a dizer que o seu poder vinha de Deos (assim como o nosso, que não vem por certo do Diabo, pois não he creador): tremão esses despotas, e seus traidores gabinetes, que desobedecem a Deos, dizendo que Elle quer a submissão e estupida obediencia cega dos póvos, proviniente só da ignorancia, superstição, servil educação, prejuizos, e máos habitos, que de proposito, e com muito trabalho e despeza, elles reis, e os aristocratas seus satelites, e sacerdotes malvados sustentão por meio da força, astucias, traições, subornos &c. Tremão todos esses malvados porque essa sua chamada vontade de Deos, foge e desaparece de entre as nações, á proporção que os Cidadãos se illuminão, e conhecem seus direitos, e garantias. Estas verdades estão gravadas no coração humano e na sua santa Biblia, e Evangelhos, e he verdade tão santa, e clara como he certo, que o Brazil, he, e ha de ser Constitucional, e Independente quer queirão quer não queirão os infames

---

(*) Deuteronomio Cap. 1.

(**) Per me reges regnant, et legum conditores justa decernunt.

(***) Memento homo, quia pulvis es et inpulverem revertere. Diz o proprio Deos Todo Poderozo, mais Poderozo que ninguem.

servis, e egoistas cujas almas já estão carcomidas pelos ferros da escravidão. Só estes se podem acommodar com tão execravel governo, o *absoluto*, do qual todos devem fugir, como da peste. Brasileiros, Deos mesmo he que manda que o Brazil seja d'America, e que nós tenhamos Independencia e Constituição, cumprida de facto, e não de palavreado avelhacado com que até hoje se nos tem illudido, massacrado, empobrecido, e derramado o sangue dos amantes da liberdade. Viva a Constituição Liberal, e a nossa Independencia, e morrão os inimigos do Brazil.

ANNUNCIOS.

Com este Nº. se destribue pelos Snrs. Assignantes huma correspondencia assignada pelo Snr. *Paulo Joaquim de Souza Mello.*

No Beco de João Ignacio Teixeira, em frente ao Rio, ha para vender, huma mulata que sabe lavar, engomar, costurar, e cuzinhar, tudo mui bem: igualmente poderá servir pa[illegible] por ter [illegible] bom e abundante leite, e sem cria.

Segunda Feira 15 do corrente, se arrematará por conta e risco de quem pertencer, o Brigue Americano Traveller, que se acha na ribeira do Sr. Turtiliano. Quem quizer ver o inventario dirija-se a Guilherme Scheppeler, rua da Praia Nº. 81.

Na rua de Bragança, sobrado por cima da loja d'Alfaiate de Antonio Gaffrée ha para vender por preços commodos: velas de cebo da fabrica do Rio Grande; licores engarrafados; hum completo sortimento de fitas para Sras.; chales de seda modernos; flores, penachos, leques, vestidos bordados de prata, leuços, dito, e diversas outras fazendas chegadas de França em direitura a esta Cidade.

Desappareceo no dia 9 do corrente ás 8 horas da noite hum moleque de 12 a 14 anos, nação, Inhanbani; pouco ladino, com os signaes seguintes: rosto cumprido poco retinto, e nariz com marcas de fogo, levou vestido, camiza de riscado escuro e calças de ganga escura riscada. Quem do mesmo souber, dirija-se á Rua da Praia perto da Rua de Bragança em casa d'Antonio de Azevedo Lima, que receberá as alviçaras.

Vende-se hum bom terreno cito na rua dos Ferreiros, immediato ao armazem sem dono que serve de casa de Opera particular: quem o pertender dirija-se a casa de Gaspar Froes da Silva, que allí achará com quem tratar.

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Fevereiro 28. S. Sicilia, M. Antonio Coelho Ribeiro, do Rio de Janeiro com 11 dias, c. assucar, vinho, agoa-ardente e 31 escravos, passageiro João Eduardo Lopes Foncesca.

SAHIDAS.

Março 5. B. Miliciano, M. Domingos Rodriguez Garcia, c. charque, couros, para o Rio de Janeiro. — B. Americano Brebidera, M. Checes Hilbes, c. couros, p. o Philadelphia. — P. Luiz, M. Manoel de Souza Gomes, c. charque, couro e sebo, para o Rio de Janeiro. — E. Restauradora, M. Jose Antonio da Cunha, charque, para o Rio de Janeiro. — B. E. Nova Inveja, M. Jose Bernardino de Araujo, c. charque, para o Rio de Janeiro. — S. Eufrazia M. Alexandre Ferreira Julio, para o Rio de Janeiro. — S. nova Sociedade, M. Antonio de Azevedo, c. charque, para o Rio de Janeiro. — P. Flor do Porto, M. Joze da Costa Ferreira, c. charque, para o Rio de Janeiro. — B. E. Lucinda, M. Manoel de Souza Braga, Tropa, S. Catharina. — S. Luzitania, M. Joze de Carvalho dos Santos, c. charque, couros, para o Rio de Janeiro. — B. E. Americano, M. Fligth Holmes, Tropa, S. Catharina. — P. Argentino Carolina, M. Agento, Tropa, S. Catharina. — P. Aurelia, M. Joze Maria de Souza, c. charque, para a Bahia.

PORTO ALEGRE 1830. NA TYPOGRAPHIA DE SILVEIRA, E DURVEIL.
RUA DA PRAIA NUMERO 62.